

m=5

GUERRA DO PARAGUAY

DEFESA HEROICA

DA

ILHA DA REDEMPCÃO

10 de Abril de 1866

PELO

Dr. Joaquim Antônio Gento Júnior.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE DOMINGOS LUIZ D'S SANTOS

1877.

GUERRA DO PARAGUAY

DEFEZA HEROICA

DA

ILHA DA REDEMPCÃO

10 de Abril de 1866

PELO

Dr. Joaquim Moutinho Pinto Junior.

GP-92

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE DOMINGOS LUIZ DOS SANTOS

44 Rua de S. José 44

1877.

p
P
d
d
S
in
gl
dc
ex

cre
str
inw
cum

Maz
os
Gu
C
que
sere
xar
imp
reco

GUERRA DO PARAGUAY

DEFEZA HEROICA DA ILHA DA REDEMPÇÃO

10 de Abril de 1868.

Recordar os feitos de valor e heroísmo de nossos bravos patriotas na luta homérica emponhada contra o tyrano do Paraguay, é reviver na memória do povo a tradição de uma das mais importantes páginas da nossa história.

A defesa da ilha da Redenção em que recebeu o baptismo de fogo o 7.^o Batalhão de Voluntários da heroica Província de S. Paulo, é um dos feitos d'armas da maior alcance d'aquella importante campanha, porque elle encerrou de uma maneira gloriosa, e mostrou ao Brasil e ao mundo, que os Voluntários da Pátria, sabião suprir o que por ventura lhes faltava de experiência pelo que lhes sobrava de valor e patriotismo!

Não é mister assistir a um desses compromissos, para descrever-lhe as peripecias, narrar-lhe com fidelidade as circunstâncias e discriminar com animo sincero e leal, a verdade do involuero de falsidades com que muitas vezes a vaidade procura incobrir-a. ("")

(1) Publicado o anno passado uma descrição da batalha de 24 de Maio, tivemos a satisfação de ver a nossa exposição cobrir idênticamente todos os factos com a que publicou o intiligente e bravo General Dr. Pinheiro Guimarães, testemunha ocular desses acontecimentos.

Os nossos artigos são o resultado de um estudo sério sobre informações que colhemos de oficiais e soldados que naquelas combates tomaram parte; acreditamos ser dito a verdade despida de artifícios, mas nem por isso desistimos de acolher quaisquer observações, e a discussão sobre pontos tão importantes da nossa história, e agradecemos mesmo qualquer justa correção.

No dia 5 de Abril do 1866 recebeu o 7.º Batalhão de Voluntários da Pátria ordem para passar a ilha fronteira a Itapirú (ilha que foi logo denominada da Redempção, pelo immortal Cabrita) e da ocupar-a conjuntamente com o 14.º de linha, comandado pelo bravo Major Martini, 4 morteiros, e 4 peças de calibre 12, um contingente de artilharia, e um destacamento do corpo de engenheiros, efectuado o embarque das tropas sob a direcção dos bravos e intelligentes boje Coronel Conde de Blitencourt e Tenente Dr. André Rebouças, sendo todo a expedição comandada pelo intrepido Tenente Coronel Villagran Cabrita.

Às 5 horas da tarde começou o embarque pola 2.ª Companhia do 7.º, comandada pelo Capitão Marques. Os Oficiais e soldados percorreram em rivas, que foram repercutidos por todo o exército Brasileiro que se achava na margem do rio.

A meia noite pôz-se em movimento a força expediçãoaria que já se achava embarcada, e tomadas as necessárias cautelas desembarcou na ilha, dando-se logo começo à uma bateria na esquerda da mesma em frente a Itapirú.

Os soldados e oficiais Brasileiros trabalharam com espantosa actividade, guiados pelo mais nobre sentimento o amor da pátria.

A essa mesma hora tinham embarcado os oficiais no pequeno vapor *General Osorio*. — Coronel Carvalho, Secretário Capitão Luiz Vieira Ferreira, Major Luiz Fernandes Sampaio, o 1.º Tenente Dr. André Rebouças, Tenente do Estado Maior Manoel Igacílio Carneiro Fontoura, o Alferes Nicolau Ignacio Carneiro Fontoura, comharcando na mesma occasião a bandeira do 7.º Batalhão de Voluntários.

Ao romper d'alva mal estavão assentadas duas bocas de fogo de calibre 12 e 4 obuses, e às 8 da manhã içou-se a bandeira Brasileira, que foi saudada com uma salva de tiros de bala sobre o inimigo. Assim que o inimigo percebeu a força na ilha

compreo frenetico um vivo fogo do grossa artilharia de balas de percussão, ácas e maciças.

Na noite de 8 a Tenente Coronel Cabrita mandara fazer um vôo guarnecendo toda a ilha da esquerda para a direita de N. E. a S. E. para resguardar os batalhões das pontarias do inimigo.

Todas as noites pelas 6 horas, baixavão duas companhias do 7.^o de Voluntários para a barranca do rio, servindo de guarda avançada, cobrindo a frente do Indo de N. E. e a mesma operação era praticada pelo 14.^o de linha na extremidade do S. E. da ilha.

Na noite de 9 para 10 pertencendo este serviço à 1.^o e 2.^o companhias do 7.^o, commandadas a 1.^o pelo Capitão Dr. Felívio Ribeiro do Santos Camargo, e a 2.^o pelo Capitão Antônio Alves Marques, ambas debaixo das ordens do Capitão da 1.^o

A 1.^o companhia ficou estendida em linha de atiradores na margem do rio, e a 2.^o de promptidão na esquerda.

Pelas 8 para as 9 horas da noite atirou o inimigo alguns tiros de peça sobre a ilha, sendo essa a primeira vez que por tais horas erão as forças Brasileiras por esta forma minasudas.

Durante toda a noite ouvido-se no inimigo tiques do caixa, ruidos de carros e vozes, o que deu lugar a despertar a actividade e desconfiança das forças avançadas. Apesar das fadigas e cansaço dos trabalhos dos dias anteriores, as avançadas estavão vigilantes, tendo as vidéas os olhos pregados no rio para descobrirem o menor movimento que se fizesse da parte do inimigo; a noite não estava escura como falsamente disse então um correspondente do *Jornal do Commercio*, que a isso atribuiu aproximar-se muito o inimigo, sem ser presentida, começando logo o fogo por ordem do commandante. Nau, esta falsidade foi logo refutada por outro correspondente do valente Corpo de Engenheiros. A noite estava clara —

de lúa (quarto minguante) mas os macégas da margem do rio projectavão uma larga sombra, à cuja abrigo se aproximára, as chalanas inimigas nem que podassem ser vistas, senão de muito perlo.

A's 3 1/2 de madrugada, o capitão Marques divisou um vulto à 80 braças mais ou menos, que não pôde bem reconhecer, parecendo-lhe um grande madeiro que boiava sobre as águas; causando-lhe isto alguma desconfiança, pôz em maior vigilância a 2.^ª companhia, fez trocar as espoladas das armas que tinham passado a noite expostas ao sol, e dando a voz de firme, dirigio-se ao grupo dos oficiais que estavam à direita, e chamando de parte o capitão Felicio para comunicar-lhe o ocorrido, notes mesmo que o podesse fazer, avistáram ambos a distância da vinte passos mais ou menos uma chalana que vinha encoberta pela sombra da macéga da margem direita para a esquerda carregada com 30 a 40 homens; deu o capitão Felicio voz de fogo às 4 sentinelas que estavam nequella aberta, o qual foi instantaneamente respondido por uma descarga de mais de 30 tiros, e por uma gritaria infernal, mudando logo a chalana a direcção que levava, apropriadamente à terra onde encalhou, seguindo o capitão Marques para a direita à verificar a razão porque a 1.^ª companhia não presentava a passagem da primeira chalana; à poucos passos viu outras e outras que se aproximavão na direcção da primeira, não tendo sido presentidas pelas vedetas e atiradores, porque olhavão ao largo, e não podiam ver o inimigo que vinha encoberto pela grande sombra da macéga. Immediatamente as primeiras sentinelas da linha de atiradores à direita, receberão ordem de fogo, e logo foi o inimigo presentido em toda a linha, recebendo a 1.^ª companhia ordem do capitão Marques de esquerda rolear sobre o centro à reunir à 2.^ª companhia

onda ficára o capitão Felício Ribeiro dos Santos Camargo, o mais oficicial.

Ao aproximar-se o 1º companhia, estando já o inimigo em terra, e as duas companhias assim cercadas por todos os flancos, não podendo retirar-se com *meia volta à direita* sobre a trincheira da ilha, onde já se ouvia o ruido da formatura dos batalhões, e ora cuja direcção as duas companhias se arriscavão a ficar entre dous fôzios, recobrando o da trincheira pela frente, e o do inimigo pela retaguarda e pelos flancos, deu o capitão Marques ordem de *direita* *colher* e *seguiu* pelo margem direita do rio, rompendo a macéga ao lado do inimigo, e sustentando o principio um nutrito fogo de atiradores, que forçoso foi fazer cessar, porque servia elle para no escridão da noite mostrar a direcção que levavão, à cuja alho o inimigo dava descargas cerradas de fuzilaria.

Depois de gaobarem as duas companhias o lado direito da ilha, passárao pela direita da 8º, e fôrav tomar as suas respectivas posições no centro da trincheira, passando pela retaguarda do batalhão.

Durante a fuzilaria da margem do rio, a 2.º companhia teve 5 mortos e 7 feridos, entrando no numero dos mortos o cadete Rabello do Bananal, e dos feridos o cadete Talesforo, ferido na face esquerda com um terrivel golpe de espada que lhe desobôe toda a face sobre o hombro esquerdo.

Dopois de 5 minutos de interrupção, avançou o inimigo contra as trincheiras, com a costumada algarazza, que se ouvia em toda a extensão da linha, e logo quo se aproximou á 4 passos de distancia, rompeu das trincheiras um vivo fogo de fuzilaria em toda a linha, não tendo a artilharia podido fazer mais do que dois tiros de metralha, polo risco de involver nella, primeiro as duas companhias brasileiras que se recolhião á

trincheira, e depois porque a proximidade em que o inimigo estava das trincheiras o punha fora do ângulo das pontarias. Os bravos artilheiros e engenheiros porém não se conservaram ociosos, e antes sustentaram com o 7.º de Voluntários e o 15.º de linha um nutrido fogo de fuzilaria em frente ao qual o inimigo não pôde sustentar-se mais do que 5 à 6 minutos, retraçando atropeladamente para a margem do rio, de onde o inimigo a fazer fogo até ao romper d'alva, aproveitando o tempo em praticar as ultimas atrocidades e mutilações nos cadáveres de que havia ficado da posse.

Antes de amanhecer o 14.º do linha ao mando do intrepido Major Martini, ouvindo o toque de avançar que não tinha sido percebido na sua direita, em consequência do grande ruído que fazia o inimigo, estrondo de fuzilaria e toque de corneta ordenando fogo, salvou a trincheira, e com o denodo de um aguerrido e valente militar, carregou a bayoneta sobre os espinhos macegados para acometer o inimigo que bordava a margem do rio; mas, reconhecendo que a avançada não era geral, porque o toque não tinha sido ouvido na sua direita, e vendo que o fogo da trincheira brasileira punha os seus soldados em um duplo perigo, retraçou, e continuou o fogo da trincheira, até que um novo toque de avançar foi geralmente ouvido, e toda a linha precipitou-se à bayoneta sobre o inimigo.

Esta carga da bayoneta alumíada pelo alvôr da madrugada do 10 de Abril, foi um feito d'armas brilhante, que ficará para sempre registrado em nossa história pátria; soldados, oficiais, voluntários e veteranos da linha, artilheiros e engenheiros, todos se baterão com denodo que faz honra ao soldado brasileiro.

O inimigo resistia com espantosa tenacidade mas cahia dizi-
mado pela espada do oficial, pela bayoneta do soldado, pela machadinho do engenheiro, ou pelo rolo do artilheiro; o san-

gue corria em jorros, e encubacia os macegões em que o inimigo procurava obrigar-se para resistir, encopando o sólo em que fluctuava o estandarte brasileiro, e que ouvidos tinham tido o arrojo de pizir do abrigo da noite.

Quantos heróes compráram com as vidas esta página de bravura, de pendor e de glória para as armas brasileiras !

Durante essa carga modonha, em que o inimigo recebera uma lição tremenda, o bravo Major Martini, (*) parcorria a linha de espada em punho, da ala esquerda até à direita, animando os soldados e se os jovens comandos, mais com o exemplo do que com a palavra autorizada do veterano.

Todos os officiaes do 7.^o de Voluntários que corregdrão o inimigo na margem direita da ilha, portarão-se com deodô, sobressabendo entre elles os Capitães Diogo de Barros, Antônio Alves Marques, Antônio Florindo Rodrigues do Vasconcellos,

(*) Esse valente militar, depois de se ter coberto de glória em mais de um ataque, succumbiu no dia 10 de Julho no memorável combate das Ilhas de Tuyuty, e em quanto o General Argentino Mitre, em ordem do dia lamentava esta triste mas glorioso acontecimento, na ordem do dia das forças Brasileiras nem uma palavra se quer foi proferida.

O General Mitre terminava a sua ordem do dia sobre este sanguinolento combate, com as seguintes palavras : « Glória aos que succumbirão valentemente conquistando a vitória à custa de seu sangue generoso. Glória à Palmeira, à Aguero e Martini que abriu a lista dos mártires de cada um dos tres exerctos aliados ! » Se bem que em ultimo logar, foi o nome do herói Brasileiro contemplado !

Não é esta a occasião azida para apeciar devidamente as occurrencias deste combate ; talvez essa occasião ainda nos seja proporcionada ; entretanto diremos, que o bravo Tenente Coronel Martini foi o herói e o mártir dessa jornada ; obrigado a atacar um inimigo intrincheirado na mata, do travé de uma picada estreita e mal acabada, sofreu o mais vivo fogo de fuzilaria, carregando a bayoneta até galgar a trincheira inimiga, não pôde sustentar-se em frente da força tres vezes superior que se lhe oppôs, e retrocedendo sofreu em uma aberta uma repentina carga de cavalaria, caindo mortalmente ferido e sendo pisado à cracos de cavalo.

Freire, Tristão, Tenentes Manoel Antônio de Lima, Toledo, Vieira, Alferes Moura, Fontenelle, Pentendo) que tomou o Comando da 1.^a companhia, por achá-la sem oficiais) Mollo, João Carlos da Silva Telles, Carlos Ramalho Luz, cadete Miraude, a quem coube a glória de haver aprisionado o Tenente Paraguaya Romero, Comandante da 1.^a secção das forças inimigas, o Cadete Coroacy, que fez cair a seios pds mais de sua paraguaios na margem do rio, sem que no menos merecesse uma menção honrosa (este cadete era aluno do vir dos annos da Faculdade de Direito de S. Paulo); o sargento Figueiredo, e o Corneta Tiburcio de Paula, que fizérão prodígios de valdr, e geralmente todas as prças, que se batêrão com dêndido o sangue frio, não do paizanos que pela vez primaora entravão em fôgo, mas da veteranos acostumados ás luctas.

Em menos de uma hora o alarido infernal dos indios merecarios de Lopes havia cessado; já não se ouvia mais o opibeto de cambays (escravos) com que esses miseraveis afrouxávão nossos bravos. O hymno nacional brasileiro tocado pela excelente musica do 7.^o de Voluntarios, o pendão auri-verde trâmulando radiante sobre a trincheira vencedora, e os vivos unâmis levantâdos em toda a linha anunciávão ao grande exerçito debrucçado sobre a margem do Paraná, que os poucos bravos que guardavão a ilha da Redempçao, triunfantes legavão á seus camaradas o á terra de Santa Cruz um dia de gloria!

Um brado unísono erguau-se entâo aos ares na margem do Paraná em toda a extensão do exerçito aliado, grande e entusiastico, porque grande e glorioso era o feito que acabavão de consummar as armas brasileiras. (")

(") Teve a marinha Brasileira no final desse combate o seu quinhão de glória; algumas canhoneiras, e entre elas a « Henrique Martins » do comper d'alva perseguiçao o inimigo que se retirava, e varrendo o rio com tiros de metralha lançârão ao fondo das aguas o ultimo dos temerarios que havião tentado o ataque da ilha.

Entrando de estado-maior o capitão Antônio Alves Marques no dia 10 de Abril, recebeu ordem do tenente-coronel Cabrita, para dirigir-se à margem de ro, reunir os cadáveres brasileiros, e lançar ao mesmo os do inimigo. Com 64 homens empregou-se nesse serviço debaixo do fogo contínuo da grossa artilharia de Itapirú, fazendo lanças ao rio até às 4 horas da tarde 641 cadáveres de inimigos estivados em frente da trincheira do 7.^o de voluntários e parte do 14.^o de linha, e reunido quarenta e poucos cadáveres brasileiros foram estes sepultados na ilha, ficando ainda muitos cadáveres inimigos por entre a macéga, os quais foram encontrados até ao dia 16.

A perda total do 7.^o batalhão de Voluntários nesse dia foi de 48 homens fora de combate, sendo mortos 13, 7 da 2.^o companhia e 6 da 1.^o e 3.^o e feridos 35, sendo da 2.^o companhia 7, da 1.^o 14 e o restante das demais companhias, entrando no numero dos mortos dessa noite o bravo tenente Roldão da 1.^o, o cadete Rabolé da 1.^o, o cadete Malls da 2.^o ferido gravemente, o cadete Telephoro da 1.^o, o sargento Linho da 2.^o que com o rosto varado por uma bala de fuzil, continuou a bater-se até ao fim do combate, banhado em sangue; o sargento do brigada Valério morto sobre a trincheira da 2.^o e companhia e finalmente o intrépido corneta Tibúrcio de Paula, que com um braço esmagalhado continuou à tocar à fogo e a dar vivas até ao fim do combate, quasi exaureido de forças pelo muito sangue que perdéra.

Quantos heróis esquecidos, quantos actos de bravura deslembados, quanta injustiça revoltante praticada contra nossos patrícios, contra esses filhos da bela Província do S. Paulo que tão espontaneamente se vieram oferecer?!! Roubar ao soldado a sua glória, confundir-o no turbilhão dos que apenas cumpriram um dever, e oxalá os que

nada fizérão, ou nem estiverão no combate, é um crime que a nação devesse conhecer para punir-o, que devesse chegar aos degraus do Throno para que o Imperador saiba como serão recompensados aqueles que acudirão de prompto ao seu patriótico reclamo !

A's 5 horas da tarde o incansável tenente coronel Cabrita recolhendo-se á uma chata que estava junto ao vapor *Fidelis* na esquerda da ilha, na retaguarda da artilharia para começar a parlo oficial, uma bala oca de 68 lançada do *Itapirú* cahi na chata matando o referido tenente coronel Cabrita, major Sampaio, capitão secretário Luiz Vieira Ferreira, mettendo a pique o pequeno vapor *Fidelis* e a chata carregada de materiais de guerra, dos quaes poucos se salvaram. Este triste acontecimento derramou a consternação em todos aqueles bravos, que durante a noite tinham dado exemplos de valór, o que neste triste momento com os olhos arrazados de lagrimas corrião a inquerir do desastre ; são estas as ocasiões solenes em que o soldado chora ; aquelas faces requeimadas pelo sol das batalhas, enegrecidas pela fumaça da pulvora, rudes e severas como a imagem da guerra, abrandão-se em frente de uma tal desgraça o pugão em lagrimas sentidas um tributo de saudade do valente camarada morto ! Napoleão 1.º, o soldado por excellencia, o vulto gigante do século 19.º também derramou lagrimas sentidas ao apertar a mão de Lannes moribundo — até tu meu Lannes ? exclamou este suffocado de uma dor sincera que não procurou occultar !

A primeira canha que aporlou á ilha da Redempção depois daquelle memorável ataque trazia a seu bordo o velho e intrepido general Jacintho Pinto de Araujo Conta que na avançada idade em que já se achava mal podia caminhar no areal da ilha ; os officiaes e soldados ao avistarem esse veterano que contava com cada cabello branco um acto

de bravura, saudáro com entusiasticos vivas o unico general que visitou o theatro da suas primeiras glórias.

Por este valente feito d'armas forão mais tarde por decreto Imperial condecoradas as bandeiras que guiarão ao combate os bravos da Redempção, o 14.^o de linha, o 7.^o de Voluntarios da Patria e o corpo do Engenheiro, tiverão os mesmos premios honrosos, de que apenas ficará excluído o corpo de artilheiros, não porque se não batesse elle com igual denodo e bravura, mas porque tendo encumbido o honrado e valente tenente coronel Cabrita, faltava-lhe este apoio para obter justiça, e é essa perda se deve atribuir o tal o autor da parte oficial tido occasião de *pessoalmente* poder avaliar a coragem e o sangue frio do capitão Bazilio Bezerra no meio da acção « quando este oficial se achava em serviço no acampamento do exercito na occasião do combate! »

Cumpre ainda deixar consignado um facto que merece não ser esquecido, e é o seguinte: — Poucos dias depois do ataque da ilha da Redempção a Tribuna de Buenos Ayres, jornal dos nossos bons aliados Argentinos, publicara uma narração infiel daquellas occurrences, declarando (que imenso favor!) que os soldados Brazileiros se havido batido como quacsquer soldados Argentinos ou Orientaes: exaltando homens, que ou não estiverão no combate, ou nesse derão poucas ou nenhuma provas de valhr, em quanto que os nomes de tanta bravura que alli se havião distinguido erão arteiramente conservados em silencio!

Não a tomado por base escriptos de encomenda, eivados de interesse, que se escreve a historia; muitas vezes nem as partes oficiais, que devião ser a expressão da verdade, muitas vezes dizemos, nem elles podem esclarecer a verdade dos factos.

No meio dos combates, à retinir das espadas, à cruzar das bayonetas, à estrondo do canhão e da fuzilaria, a historia

arma a verdade que mais tarde deve brilhar em suas paginas, e quando se dispara o ultimo tiro, os heróes do dia são logo conhecidos e apontados por todos aqueles que testemunharam o admirável sua bravura !

O patronato que entre nós tem invadido impunemente todas as posições sociais, que faz deputados e senadores, que cria magistrados, que argue do pó da terra a modicocidade e a subserviência para collocá-las nas maiores alturas, não entra no campo das batalhas, porque ali os louros são distribuidos pelo proprio soldado, que afando de orgulho da contemplar a camarada ou o superior que distinguiu-se, ébrio do prazer o saudá e abraça no auge do mais santo entusiasmo, em quanto lança um significativo olhar de desprezo (contido apenas pela severa disciplina militar) para o covarde que não soube reprimir a expansão de susto e terror no momento do perigo !

A historia das batalhas não se escreve nos livros, grava-se no coração e na memoria daquelles que a elles assistiram ; os feitos d'armas não se registrão nos pergaminhos que o verme pôde destruir, mas na tradição viva dos contemporaneos, que os transmitem às gerações por vir, tão palpitan tes como no dia em que tiverão lugar.

Quem quizesse a historiia completa dos brilhantes feitos do primeiro homem do seculo, bastava ouvir o veterano da vila guarda que sentado juneto à lareira, em qualquer pequena aldeia da França, alquebrado pelos annos, com o rosto coberto de honrosas cicatrizés, remoçava ao narrar à seos descendentes os feitos gloriósos do grande exercito de que fizera parte !

Quereis saber quem forão os bravos da campanha do Paraguai ? Não o busqueis nas ordens do dia, nos pergaminhos e nas paginas fallíveis de escriptores eivados de interesses ; inquérl ali bem perto os mutilados invalidos da patria, ouvi em qualquer canto do Imperio os voluntarios que regressáram aos lares, os soldados de linha que se recolherão do paiz, e os

nomes de Andrade Neves, Argolo, Fernando Machado, e tantos outros surgiram de seus labios ao travéz de uma expressão de entusiasmo e respeito !

Há na verdade Generaes do poder, creações oficiais do Governo, filhos predilectos da fortuna, mas ha outros que o são da gloria, que conquistáron honras no campo da batalha, recompensas que não morem nunca, que o poder não pôde conceder e menos ainda destruir : O gigante que da lança em punho foi o primeiro a pisar o sol : Paraguaya, que radiante de valor e patriotismo mostrou ás seus concidadãos e ás forças aliadas o caminho da honra, esse vulto magestoso que encheu de susto e terror ás legiões inimigas, e de entusiasmo e valde os seus camaradas ; o General Ozorio, é o General da Nação, é o filho querido desta terra que o idolatra, e que encheira nelle a mais solida garantia de suas liberdades !

Sirva esta verdade de consolo e animação aos nossos bravos preteridos na memorável jornada de 10 de Abril, sens camaradas lhe fazem justiça, a pátria não esquecerá seus nomes !

Dr. Joaquim de Oliveira Lima Júnior,

















